

Cenários político-econômicos de Poxoréu¹ ao longo do século XX

Political and economical scenario of Poxoréu along the twentieth century

Pedro Pereira Borges²
Silvana Maria Corrêa Tótorã³

¹ Município de colonização inicial garimpeira situado no sudeste mato-grossense e que atualmente passa por um período de reestruturação de suas bases políticas, econômicas e sociais.

² Doutor em Ciências Sociais pela PUC-SP e professor no Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Desenvolvimento Local da Universidade Católica Dom Bosco, de Campo Grande, MS. E-mail: pbojori@ucdb.br

³ Doutora em Ciências Sociais pela PUC-SP e professora do Departamento de Política da PUC-SP.

RESUMO **ABSTRACT**

O presente trabalho tem como objetivo abrir caminhos para uma reconstituição da história política e econômica de Poxoréu, MT. Portanto busca apresentar algumas chaves de interpretação do processo que levou à fundação, à criação e ao desenvolvimento posterior desse município ao longo do século XX. Trata-se de um cenário aparentemente ligado à mineração do diamante, mas, entre os personagens que construíram essa história, estão os nômades do garimpo, os coronéis e os governos estadual e federal, sendo que este último, ao longo do século XX, foi deslocando as preocupações com a fronteira sul, com o Paraguai, para as regiões central e norte do país. O presente trabalho procura mostrar esse movimento que adveio com processos diversos de migração. Portanto, no contexto da mineração e de todo um processo político de ocupação da Região Centro-Oeste, é que o historiador poderá encontrar as próprias diferenças existentes entre o tecido humano presente em Poxoréu e aquele do resto de Mato Grosso nos últimos decênios do século XX e início do XXI, assim como as dificuldades de transformação das suas bases políticas e econômicas.

This work aims to pave the way for a restoration of political and economic history of Poxoréu. Therefore, seeks to present some keys of interpretation of the process that led to the foundation, the creation and further development of this municipality over the twentieth century. This is a scenario apparently linked to diamond mining, but among the characters, who built this story are the nomads of the mining, the colonels and the state and federal governments, this latter, along the XX century was shifting concerns with the southern border with Paraguay, for the central and northern regions of the country. This paper seeks to show the movement that came with various process migration. Therefore, it is in the context of mining and an entire political process of occupation of the Midwest Region that the historian can find their own differences between human tissue present in Poxoréu and that of the rest of Mato Grosso in the last decades of the twentieth century and beginning of XXI, and the difficulties of transforming their political and economic bases.

PALAVRAS-CHAVE **KEY WORDS**

Poxoréu
mineração
migração

*Poxoréu
Mining
migration*

1 CICLOS DE OCUPAÇÃO

No início do século XX, Mato Grosso tinha fronteiras externas com a Bolívia e o Paraguai e mantinha limites internos com Paraná, São Paulo, Goiás, Pará, Amazonas e Acre. A extensão das fronteiras externas era, respectivamente, de 1.166 km com a Bolívia e de 1.131 km com o Paraguai. Essas fronteiras foram o resultado do ciclo bandeirante de conquista do oeste brasileiro e começaram a ser traçadas ainda no século XVI. Até o século XVIII, a porção sul, em especial, esteve envolvida em diversas batalhas entre os portugueses e os espanhóis. As disputas luso-hispânicas pelas terras mato-grossenses foram definitivamente resolvidas no Tratado de Madrid, em 1750, quando as conquistas dos bandeirantes foram reconhecidas pelo governo espanhol.

Os bandeirantes paulistas deixaram como herança para Mato Grosso um extenso território de 1.500.000 de km². Já no período republicano e ao longo do século XX, o extenso território da antiga Capitania de Mato Grosso foi dividido em duas ocasiões¹. A primeira divisão ocorreu no dia 13 de setembro de 1943. Nessa ocasião, o território mato-grossense foi reduzido em 268.451 km², que se tornaram parte do Território do Guaporé, posteriormente rebatizado com o nome de Território Federal de Rondônia e, por fim, Estado de Rondônia. A segunda divisão aconteceu em 1977. Com a Lei Complementar n. 31, de 11 de outubro desse ano, foi criado o atual Estado de Mato Grosso do Sul, que foi implantado em 1979. Assim, a antiga Capitania de Mato Grosso, criada em 1748, ficou reduzida a 903.357,908 km².

¹ Na verdade, o estado teve outras duas divisões, que posteriormente não se concretizaram. Uma vez que a porção sul do estado reivindicava a criação de uma unidade federativa fora da zona de influência de Cuiabá, a primeira delas ocorreu em 1932. Nessa ocasião, nos inícios do governo de Getúlio Vargas, foi criado, sem a autorização da União, o Estado de Maracaju. O estado funcionou entre 10 de julho a 2 de outubro de 1932. Os criadores dessa circunscrição federativa apoiaram a causa paulista Revolução Constitucionalista de 1932. Com o fim da revolução, o Estado de Maracaju também foi dissolvido. A segunda divisão ocorreu quando o Brasil entrou na Segunda Guerra Mundial, em 1943. Pelo Decreto-lei n.º 5 812, de 13 de setembro de 1943, o governo federal criou territórios de fronteira desde a Região Norte até a Região Sul, a saber: Amapá, Rio Branco – atual Estado de Roraima –, Guaporé, Ponta Porã e Iguazu. A Constituição de 1946 reincorporou o território de Ponta Porã ao Estado de Mato Grosso e manteve o Território de Guaporé, atualmente Rondônia, independente.

O povoamento inicial do estado, cujo território, pelo Tratado de Tordesilhas (1494), pertencia à Espanha, teve início no ciclo espanhol de ocupação. A partir do século XVI, os espanhóis foram aos poucos marcando presença no território. As expedições espanholas no território mato-grossense tiveram início em 1535, quando os jesuítas chegaram a construir uma redução para a evangelização dos indígenas nas margens do Rio Miranda, à qual deram o nome de Santiago de Xerês. O povoado que lá se formou chegou a ser elevado à categoria de bispado, em 1643. Após a fundação da redução nas margens do Rio Miranda, Juan Ayolas alcançou a Lagoa Guaíba, na divisa com o atual Estado do Paraná, em 1537. Em 1543, explorando caminhos alternativos para o Peru, Alvarez Nuñez Cabeza de Vaca, à frente de quinhentos homens, entre os quais 150 indígenas, também acampou nas margens da mesma lagoa. Em 1547, Martinez de Irala subiu pelo Rio Paraguai e conseguiu chegar às proximidades dos Andes.

As expedições dos bandeirantes paulistas se deram enquanto os espanhóis procuravam ocupar o território e usá-lo como passagem para as regiões andinas, em especial o Peru. Em 1648, os bandeirantes destruíram o povoado fundado pelos jesuítas. Nesse mesmo ano, Antônio Raposo Tavares chefiou uma expedição que chegou ao planalto de Maracaju. Esse mesmo bandeirante, cruzando as extensas terras que atualmente compõem os Estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, chegou até o Peru, nas cabeceiras do Rio Solimões.

As expedições bandeirantes que se seguiram, mormente para prear os indígenas para serem usados como escravos, levaram também à descoberta de ricas jazidas auríferas nas confluências dos Rios Coxipó e Cuiabá. Com a descoberta do ouro nessa região, que se revelou bastante rica, em 1719, numa reunião convocada por Pascoal Moreira Cabral foi assinada a Ata de Fundação do Arraial do Bom Jesus de Cuiabá.

Por causa do ouro, Mato Grosso se tornou um centro tão importante para o governo da Metrópole portuguesa que, em poucos anos, mais precisamente no dia 9 de maio de 1748, foi elevado à categoria de Capitania, junto com Goiás, separando-se da administração direta da Capitania de São Paulo. O ouro de Cuiabá, Poconé, Nossa Senhora do Livramento, Vila Bela e Diamantino, portanto, motivou o povoamento inicial de Mato Grosso.

2 INCENTIVOS ÀS MIGRAÇÕES

Depois de passar pelo período imperial (1822-1889) e ainda com as lembranças vívidas da recente Guerra do Paraguai (1864-1870), Mato Grosso chegou ao século XX com um vasto território com alguns lugares de mineração exauridos, como é o caso das minas de Cuiabá, e também com riquezas ainda inexploradas, com porções extensas de terras devolutas e com baixa densidade demográfica.

Sobre o povoamento de Mato Grosso, entre 1900 e 2000, é preciso distinguir os três momentos diferentes: o do território inicial deixado pelos bandeirantes, o do território dividido em 1943 e o do território atual, fruto da divisão ocorrida em 1977. A tabela a seguir apresenta o crescimento populacional do estado entre 1900 até 1940, isto é, antes da primeira divisão desse extenso território. Nesses quarenta anos, a população mato-grossense duplicou a cada vinte anos, isto é, de 1900 a 1920, e no período subsequente, de 1920 a 1940:

Tabela 1 – População de Mato Grosso entre 1900-1940 (Censo 2000)

Superfície: 1.500.000 km²			
CENSO	1900	1920	1940
TOTAL	118.025	246.612	432.265

Fonte: IBGE (2001).

A próxima tabela já contempla a população de Mato Grosso após a perda de parte do seu território para formar aquele que é atualmente o Estado de Rondônia. No censo de 1950, o extenso território mato-grossense continuava pouco habitado, mas já recebia um contingente relativamente grande de migrantes que passaram a povoar principalmente a porção que é o atual Estado de Mato Grosso do Sul. Porém os dados colhidos pelo IBGE, principalmente entre os anos de 1960 e 1970, apresentavam já os primeiros resultados do deslocamento das preocupações do governo federal para a região central do Brasil e a Amazônia.

Levando-se ainda em consideração o Mato Grosso unido, isto é, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, entre 1950 e 1960 o crescimento populacional foi da ordem de 367.495 habitantes, mas, entre 1960 e 1970, houve um incremento populacional da ordem de 707.551 habitantes.

No censo de 1970, no entanto, já foi possível notar um maior fluxo de migrantes para o eixo da BR 163, ao norte de Cuiabá.

Tabela 2 – População de Mato Grosso entre 1950 e 1970 (Censo 2000)

Superfície: 1.231.549 km²			
CENSO	1950	1960	1970
TOTAL	522.044	889.539	1.597.090

Fonte: IBGE (2001).

Os dados dos últimos censos, isto é, posteriores à divisão do estado, efetivada em 1979, testemunhavam que os incentivos dados pelo governo federal para a ocupação de Mato Grosso, já no bioma amazônico, passaram a colher os primeiros resultados entre 1960 e 1970. Nesse período, o estado passou por inovações na gestão da produção agrícola, principalmente com a criação de duas autarquias federais de incentivo ao desenvolvimento da região amazônica (Superintendência para o Desenvolvimento da Amazônia - SUDAM) e da região Centro-Oeste (Superintendência para o Desenvolvimento do Centro-Oeste - SUDECO) e a elaboração e operacionalização de programas específicos, como o Programa de Desenvolvimento do Centro-Oeste (PRODOESTE), em âmbito federal, criado pelo Decreto-Lei n. 1.192, de 8 de novembro de 1971, e o Programa de Desenvolvimento Agroambiental do Estado de Mato Grosso (PRODEAGRO), criado em 1979, pelo governo estadual, a partir dos quais se tornou possível a implantação de projetos empresariais em áreas inabitadas do cerrado e da Amazônia mato-grossenses e também o surgimento de pequenos núcleos urbanos, que se tornariam posteriormente municípios vocacionados ao agronegócio.

O PRODEAGRO previa, entre seus objetivos, por exemplo, a restauração de rodovias estaduais, a implantação de projetos comunitários geradores de alternativas econômicas, a recuperação de áreas degradadas e o cadastramento fundiário de imóveis rurais e teve, além da consecução desses objetivos, a implantação do zoneamento ecológico e socioeconômico estadual, a recuperação de áreas degradadas, o cadastramento de 400 mil imóveis rurais e a implantação de 166 projetos comunitários geradores de alternativas econômicas. Esses projetos conectados com a abertura de financiamentos pelos bancos

e por órgãos governamentais, tanto federais quanto estaduais, foram decisivos para transformar a estrutura produtiva de Mato Grosso, nas décadas seguintes.

Portanto, após a segunda divisão do estado, na esteira das transformações que já se vinham observando nas décadas anteriores, principalmente com a abertura de eixos rodoviários ao longo da BR 163, mais conhecida como Cuiabá-Santarém, e com os projetos de assentamentos de pequenas propriedades em diversas regiões de Mato Grosso, as migrações foram decisivas para a transformação do estado numa potência agrícola dentro do Brasil:

Tabela 3 – População de Mato Grosso entre 1980 e 2010 (Censo 2010)

Superfície: 903.357.908 km ²					
CENSO	1980	1991	2000	2005	2010
TOTAL	1.138.691	2.020.581	2.504.353	2.803.274	3.033.991

Fonte: IBGE (2011).

A tabela acima, além de mostrar o significativo crescimento populacional de Mato Grosso nos últimos quarenta anos, comprova também que, entre os anos de 1980 e 2000, as migrações foram mais intensas e, portanto, decisivas para a ocupação principalmente dos biomas amazônico e do cerrado mato-grossenses, ao mesmo tempo em que outros estados, como, por exemplo, Rondônia e Tocantins, além do oeste da Bahia, na zona de influência do Rio São Francisco, também se beneficiavam das migrações vocacionadas ao agronegócio. Apenas a título de exemplo, em relação a Mato Grosso, entre os anos de 1980 e 1991, o crescimento populacional foi da ordem de 881.890 habitantes. Entre 1991 e 2000, no entanto, o crescimento foi menor, 483.772 habitantes.

Entre 2000 e 2010, o crescimento foi positivo em relação à década anterior, tendo sido da ordem de 529.638 habitantes. Em relação ao crescimento econômico, se tomados como exemplos os anos de 1981 e 2000, por exemplo, no período o crescimento do PIB brasileiro foi da ordem de 2,12%, do Centro-Oeste de 4,93% e de Mato Grosso de 6,66%. Esse foi o período de maior crescimento populacional de Mato Grosso e também um período em que houve um grande crescimento

econômico, que colocou Mato Grosso entre os principais produtores de grãos e um dos maiores exportadores de *commodities* agrícolas do Brasil. Segundo dados da Secretaria de Planejamento de Mato Grosso, o crescimento econômico do estado foi, em média, de 8% ao ano nas duas últimas décadas.

Porém os resultados dos incentivos dados pelos governos federal e estadual a partir da década de 1960, apesar do crescimento da população e do forte crescimento econômico, começaram a dar os primeiros resultados na década de 1990, quando as *commodities* agrícolas mato-grossenses passaram a ganhar o mercado internacional. Por exemplo, em 1996, enquanto as exportações brasileiras totalizaram 47,75 bilhões de dólares, as exportações mato-grossenses totalizaram 660 milhões de dólares. Nos anos seguintes, houve um significativo aumento nas exportações tanto do Brasil quanto de Mato Grosso. Por exemplo, no ano 2000, as exportações brasileiras totalizaram 55,12 bilhões de dólares, e as de Mato Grosso, 1,03 bilhões de dólares. Em 2010, os valores eram os seguintes: 202,92 bilhões de dólares. Por sua vez, as exportações mato-grossenses aumentaram para 8,45 bilhões de dólares, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC).

3 MIGRAÇÕES ENTRE MICRORREGIÕES

Quanto à região do Garças e Araguaia², o povoamento se deu na esteira da mineração do diamante. Situada entre as duas antigas capitanias auríferas de Mato Grosso e Goiás, teve o seu povoamento inicial no final do século XIX e início do século XX, quase dois séculos depois da descoberta das primeiras amostras de diamantes na região de Diamantino, em 1747. No entanto, ainda no ciclo bandeirante, a região passou a ser habitada pelo povo bororo, que fugia da escravização por parte dos bandeirantes paulistas. A defesa do território perpetrada pelos indígenas e também a preocupação maior com a fronteira externa, mormente com o Paraguai, fizeram com que a região sudeste de Mato Grosso se mantivesse à margem dos deslocamentos migratórios que ocorriam para outras partes do estado.

² Microrregião de Mato Grosso na qual se encontra situado o Município de Poxoréu.

Alguns fatores de ordem política e econômica levaram o governo estadual a voltar sua atenção para o território que cobria uma extensa porção de terra entre a margem oeste do Rio Araguaia e as bordas da Serra de São Vicente, a 64 km de Cuiabá. Talvez os mais importantes deles tenham sido o litígio com o Estado de Goiás, que, em meados do século XIX, reivindicava direitos sobre a região; a descoberta de diamantes no início do século XX, nas barrancas do Rio Garças, financiada pelos fazendeiros, que foram conquistando o território aos indígenas e instalando as suas fazendas; e a ação dos coronéis que passaram a disputar o controle do território.

Parte dessa região atualmente se encontra confinada na microrregião do Tesouro³. Contudo a zona de influência do antigo território⁴, que foi aos poucos se formatando sob a influência do coronel José Morbeck, era mais extensa, no quartel inicial do século XX. Englobava também parte do território dos atuais municípios de Alto Araguaia, Barra do Garças, Dom Aquino e Rondonópolis, municípios situados na Mesorregião Sudeste de Mato Grosso, que compreende, além da Microrregião do Tesouro, as Microrregiões de Alto Araguaia, Primavera do Leste e Rondonópolis, além de parte da Microrregião do Médio Araguaia, onde se situa o município de Barra do Garças, região na qual residiu José Morbeck, que tinha a pretensão de instalar nessas terras garimpeiras um território governado por coronéis.

O início do povoamento da região do Garças e Araguaia coincidiu com a exaustão da mineração aurífera de Cuiabá, no início do século XX, e num momento em que os fazendeiros, provenientes de Goiás, atravessando o Rio Araguaia, passaram a pressionar os indígenas na busca por locais propícios para a criação livre de gado. O contato com os indígenas e as análises das características da terra, principalmente pelos migrantes oriundos de Minas Gerais, levaram também à descoberta de diamante, que se tornou o motor inicial dos grandes deslocamentos humanos,

³ Microrregião do sudeste de Mato Grosso na qual se encontra o Município de Poxoréu. Essa microrregião físico-política pertence à grande Mesorregião Sudeste Mato-Grossense, cujos principais centros econômicos são Rondonópolis, de colonização mais antiga, e Primavera do Leste, de colonização mais recente.

⁴ Região que compreende atualmente as circunscrições municipais de Araguaína, General Carneiro, Guiratinga, Pontal do Araguaia, Ponte Branca, Poxoréu, Ribeirãozinho, Tesouro e Torixoréu.

principalmente de nordestinos, para a região, e que também levou ao surgimento de relações sociais e políticas com reflexos significativos ao longo de todo o século XX, em toda a bacia diamantina do Garças e Araguaia, principalmente em Poxoréu⁵.

Quanto ao aspecto populacional, uma vez que os municípios da região somente foram criados a partir da década de 1930, toma-se como exemplo a taxa de crescimento demográfico das quatro microrregiões que compõem a Mesorregião Sudeste de Mato Grosso, apenas entre os anos de 1970 e 2000. Essa mesorregião possui atualmente uma superfície de 71.887,201 km² e uma população de 526.445 habitantes.

Os dados colhidos nos últimos censos pelo IBGE servem para uma análise mais acurada dos movimentos populacionais que ocorreram nos últimos decênios no próprio estado. As grandes transformações econômicas em âmbito estadual não proporcionaram a integração de todas as regiões ao sistema produtivo promovido pelas migrações recentes para Mato Grosso. Ao contrário, a abertura das fronteiras agrícolas, em especial na Microrregião de Primavera do Leste, provocou uma onda de migração dos habitantes da Microrregião do Tesouro para as microrregiões próximas.

Tabela 4 – Taxa de crescimento populacional da Mesorregião Sudeste Mato-Grossense

CENSO	1970/1980	1981/1990	1991/2000
Microrregião de Alto Araguaia	2,9	1,9	1,0
Microrregião de Primavera do Leste	1,6	3,4	13,3
Microrregião de Rondonópolis	2,0	2,7	2,0
Microrregião de Tesouro	-0,2	1,3	-1,3

Fonte: IBGE (2001)

⁵ Os mineiros tinham já um conhecimento das características da terra propícias à existência do diamante. Segundo Santos (1976), a exploração do diamante no Brasil é anterior a 1729, mas foi por essa época que o mineral passou a ganhar importância para a corte portuguesa. Portanto, quando os diamantes foram descobertos em Mato Grosso, os mineiros já exploravam as jazidas do Tijucu, no Vale do Jequitinhonha.

Os dados das taxas de migração mostram que a Microrregião do Tesouro, isto é, onde se concentram as porções históricas garimpeiras que atraíram os grandes fluxos migratórios do início do século XX, e na qual está situado o município de Poxoréu, conheceu não somente o refluxo migratório, mas também o decréscimo populacional e nisso teve como aliada a estagnação econômica, diferentemente das regiões circunvizinhas.

A tabela 4 apresenta, ainda, entre outros elementos passíveis de análise, um incremento populacional moderado entre os anos de 1981 e 1990, isto é, da ordem de 1,3%, contra um decréscimo relativamente insignificante entre 1970 e 1980, ou seja, da ordem de 0,3%, e significativamente acentuado nos anos de 1991 a 2000, ou seja, da ordem de 1,3%, praticamente anulando o crescimento da década anterior.

Esse incremento pode ser explicado por duas razões, sendo que a primeira se deve ao fato de que os migrantes advenientes do Sul do Brasil usaram principalmente Poxoréu como apoio logístico até implantarem suas cidades no Planalto dos Alcantilados, situados na zona limítrofe entre as grandes regiões físicas Centro-Sul e Amazônica, na porção central de Mato Grosso, sobre o qual se encontra assentada atualmente, por exemplo, a cidade de Primavera do Leste. A segunda razão está estritamente ligada às descobertas de novas jazidas de diamantes em regiões de monção e também à utilização da mecanização no processo de extração do diamante.

O período de maior decréscimo populacional da Microrregião de Tesouro, entre 1990 e 2000, foi marcado não somente pela exaustão das jazidas diamantíferas recentemente descobertas, mas também por duas outras razões, sendo a primeira o crescimento das cidades próximas a Poxoréu, ligadas ao agronegócio e com comércio e estruturas de serviços mais desenvolvidos, e a segunda foi a falta de empregos na região de Poxoréu, marcada por uma estrutura trabalhista primitiva, baseada na agricultura de pequena escala e na mineração do diamante.

Por outro lado, enquanto a Microrregião de Primavera do Leste⁶ começou a receber significativas levas de migrantes que passaram a se

⁶ Microrregião de Mato Grosso formada pelos municípios de Primavera do Leste e Campo Verde. Região que se formou na esteira do agronegócio ao longo do grande eixo rodoviário da BR-070 e que tem rápida conexão com o grande eixo rodoviário composto pelas BRs-163 e 364, asfaltadas a partir dos finais da década de 1960, ligando a região de Cuiabá a Brasília e a São Paulo.

dedicar ao agronegócio, regiões que já tinham alavancado o seu crescimento econômico no agronegócio, como a Microrregião de Rondonópolis, também perderam intensidade no crescimento populacional. Esse crescimento foi recuperado, após o ano 2000, quando, principalmente Rondonópolis, além do incremento da agricultura também passou a investir na industrialização.

De todo modo, dentro do contexto pecuário, do agrícola, do minerador e de migrações é que o historiador poderá reconstruir parte da história de Poxoréu, o sociólogo poderá analisar as relações sociais que se foram tecendo no município, o antropólogo poderá coletar os elementos simbólicos e identitários do povo e o cientista político poderá analisar os tipos de relações de poder criados por uma estrutura coronelista os quais ainda mantiveram o povo ligado a um passado recente de dominação.

4 A MARCHA PARA O OESTE

A reconstituição da história de Poxoréu deve sempre levar em consideração três períodos históricos específicos. Porém esses períodos se conectam com a própria história da ocupação recente da Região Centro-Oeste e, em particular, de Mato Grosso. Tais períodos se tornam decisivos na tentativa de traçar um perfil das migrações e dos modelos de desenvolvimento que foram implantados nas últimas décadas na mesma região⁷.

As migrações, portanto, são um dado importante para se entender o crescimento e a estagnação econômica de Poxoréu. Em última instância, por trás da questão migratória já existe subjacente um problema social ao qual ela está associada, a saber: a questão da seca, a presença dos coronéis, a concentração da propriedade da terra e a crise da economia açucareira do Nordeste. Na verdade, não são os migrantes que devem ser considerados como um problema social, mas a própria migração é

⁷ Sayad (2000) aborda o tema da migração a partir da perspectiva do estado. Para ele, pensar o processo migratório equivale a pensar o estado. Como será visto mais adiante, fatores conjunturais foram decisivos para o governo federal repensar a política de fronteira e de ocupação das extensas áreas de baixa densidade do Brasil.

que deve ser considerada como tal⁸. O que se refletiu, principalmente em Poxoréu, a partir dessa visão, foi o agravamento da questão social associado à exclusão⁹.

No que diz respeito à ocupação das terras do município de Poxoréu, o arco histórico passa não somente pela mineração, pela implantação de pequenas colônias agrícolas¹⁰, mas também pela própria evolução do povoamento do Centro-Oeste e de Mato Grosso. A maior contribuição do governo federal para o desenvolvimento da Macrorregião Centro-Oeste talvez tenha sido a construção de Brasília, inaugurada em 1960. A concretização desse projeto secular se deveu naquela época à conjuntura internacional, em especial a partir dos eventos advenientes da Primeira e da Segunda Guerra Mundial, que mostravam a vulnerabilidade da capital federal localizada à beira-mar. Essa fragilidade também não deixou de ser notada em relação a outras regiões. Por exemplo, mapas alemães mostravam Santa Catarina como território alemão (BORGES, 1987).

Atento às manobras provenientes do exterior, que poderiam comprometer a soberania nacional sobre os extensos territórios da Amazônia, o governo federal em diversas épocas se aprestou em dar início ao processo de interiorização da capital federal. Getúlio Vargas, ao entrar na Segunda Guerra, retomou “a política de penetração central.

⁸ Esta visão é compartilhada por Martins (2003 *apud* IBGE, 2011), quando analisa os novos tipos de desigualdade provocados pelas migrações que ocorreram ao longo do século XX no Brasil. Para ele, as migrações geraram um novo tipo de desigualdade: entre os plenamente incluídos e aqueles cuja inclusão se situa à margem dessa mesma sociedade, aqueles que se defrontam de fato com coisas, espaços e situações que lhes são vedados nas próprias relações cotidianas.

⁹ Os efeitos perversos da mineração em Poxoréu, por exemplo, se refletiram desde a criação do município, nos graves problemas sociais e econômicos enfrentados pela população. No entanto persistiu a lógica do sistema implantado desde o início na porção oeste do Rio Araguaia. Os fazendeiros transformaram o garimpo numa fonte alternativa de renda à pecuária praticada. Com a exaustão das jazidas diamantíferas, os fazendeiros permaneceram com a sua fonte de renda primitiva, e os garimpeiros, sem alternativas de emprego no município.

¹⁰ A implantação das colônias agrícolas em determinadas partes da região sudeste mato-grossense se deu devido à ordem mundial advinda das demandas internacionais. No entanto, não seguiu um rito que possibilitasse o próprio desenvolvimento ou mesmo o crescimento econômico dessas colônias. A povoação era apenas um processo de ocupação das terras sem qualquer ajuda financeira aos colonos. Essa nova impoção do processo de ocupação das terras mato-grossenses somente viria a partir da década de 1960.

Navios brasileiros eram atacados e afundados, o representante japonês na Sociedade das Nações (antecessora da ONU) levantara a bandeira do *labensraum*, ou espaço vital – diga-se Amazônia –, por países em grande atividade e pequenos em território – diga-se Japão –, para ser colonizado” (BORGES, 1987, p. 240). Foi na esteira desse cenário internacional que o governo do Estado Novo (1937-1945) lançou a Marcha para o Oeste, com a criação da Fundação Brasil Central, em 1943, que abriu espaço para a criação de cidades como Aragarças, em Goiás, e Nova Xavantina, em Mato Grosso, e teve uma duração de quarenta e três anos.

A zona a qual a Fundação Brasil Central se propôs a desbravar e colonizar estava situada nas bordas da região sudeste mato-grossense, mas os resultados posteriores foram sentidos em toda a Região Centro-Oeste e, por consequência, também em Poxoréu. A Expedição Roncador-Xingu teve início em 1943 e tinha como alvo a bacia dos Rios Xingu e Tapajós, mas acabou atingindo mais de 1,5 milhão de km², compreendendo o centro e o norte de Mato Grosso, o oeste de Goiás, Tocantins e o sul do Pará. Aeroportos foram abertos em Nova Xavantina, Xingu e Cachimbo, para levar equipamentos e suprimentos para os membros da expedição, que realizaram estudos sobre a viabilidade econômica de toda a região. O principal efeito do projeto da expedição foi o de despertar o interesse dos governos estaduais, do povo, da imprensa e, principalmente das forças produtivas do país, para os extensos territórios vazios do cerrado e da Amazônia. A partir de então, o mundo viu nascer não só Brasília, no Distrito Federal, e Água Boa, Sinop e Alta Floresta, em pleno coração da Amazônia mato-grossense, mas também rodovias do porte da Belém-Brasília, a Transamazônica e, principalmente, a mobilização econômica para o centro do Brasil¹¹.

A partir dessa conjuntura interna e externa, portanto, a questão das migrações inter-regionais passou a ser praticamente uma questão

¹¹ A questão das fronteiras no Brasil sempre foi uma preocupação para o governo. Após o fim das hostilidades com os espanhóis, ainda em meados do século XIX, o expansionismo norte-americano foi sentido nas relações entre os dois países. Naquele momento, por iniciativa de William Trousdale, veio à luz a possibilidade do traslado de parte da população negra norte-americana com o fito de ocupar a Amazônia. Nessa região, eles se ocupariam com a produção de borracha e também com a plantação de algodão. O Brasil teve não somente que criar estratégias materiais para evitar a invasão da Amazônia, como também se preparar para defender o seu território nos foros internacionais que tratavam sobre a questão.

de estado. Porém, a partir do Estado Novo, é possível perceber não somente um estado permanente de atenção à questão das fronteiras, mas também um deslocamento das atenções para a ocupação territorial do cerrado e da Amazônia, em geral. O que se iniciou com a Expedição Roncador-Xingu, em 1943, transformou-se em política de incentivos governamentais na década de 1960. Como parte das políticas do governo militar, implantado em 1964, em 1966, foi criada a SUDAM e, em 1967, a SUDECO, sendo que esta última substituiu as ações da Fundação Brasil Central, cujas atividades foram encerradas nesse mesmo ano, e passou a investir em políticas de desenvolvimento não somente para a região próxima ao Rio Araguaia, mas para todo o Estado de Mato Grosso.

5 OS CORONÉIS DO GARIMPO EM CENA

Para se fazer uma análise das ações do governo federal para a Região Centro-Oeste, a partir da Marcha para o Oeste, é preciso voltar aos inícios do regime republicano, ou seja, entre 1889 e 1930. Naquela época, ainda era recente a memória das experiências Guerra do Paraguai (1864-1870). No caso específico de Mato Grosso, o governo federal se fazia notar pela forte presença de militares que estrelavam o território sul do estado com suas guarnições avançadas, e que, mais tarde, se acomodariam em torno da zona de influência de Campo Grande. Contudo a presença dos militares também se refletia nas disputas que envolviam os diversos atores políticos do estado, nelas distinguindo os coronéis guerreiros, os coronéis usineiros e outras facções coronelistas que se uniam para defender os próprios interesses em Cuiabá. As contínuas disputas pelo poder levaram a diversas intervenções por parte do governo federal¹². Ainda durante a República Velha (1889-1930), as preocupações do governo federal em Mato Grosso, portanto, diziam

¹² Uma dessas intervenções, a ser vista mais detalhadamente no capítulo II, envolveu diretamente a região do Garças e Araguaia, quando José Morbeck foi convidado por Pedro Celestino para defender o governo instalado em Cuiabá contra os ataques dos militares sediados no sul do estado e contra os membros do Partido Republicano de Mato Grosso, por causa dos arranjos políticos que Caetano Albuquerque concretizou logo após a sua eleição, em 1914. Ele fez composição com o partido contrário, nomeando para cargos importantes figuras do partido opositor. Diante da crise que se instalou, em 1917, houve a intervenção federal que abriu caminho para as composições que levaram à Presidência estadual o Bispo Dom Aquino de Francisco Corrêa, no ano de 1918.

respeito mais à fronteira sul do que a quaisquer outros fatores, que poderiam ser resolvidos com as intervenções.

No que diz respeito à economia estadual, a exaustão das minas de ouro de Cuiabá e de outras regiões auríferas mato-grossenses em 1904, o fim do primeiro ciclo da borracha (1850-1912) e as contínuas disputas pelo poder, para as quais o governo estadual deveria inverter quantias elevadas para manter as forças de defesa, levaram o estado à quase falência¹³. No entanto a exaustão do ouro levou, principalmente o sul do estado, a diversificar a sua economia. A agropecuária passou a comandar a arrecadação, principalmente com o cultivo da erva mate, com a produção de carne e produção de couro. A porção norte ainda se beneficiou por algum tempo com a produção de derivados da borracha, que gozava de forte aceitação no mercado externo, mas a produção logo paralisou, em 1914, por causa de problemas logísticos e da concorrência estrangeira.

É na ampla esteira dessas questões políticas e econômicas que entram em cena os coronéis da região do Garças e Araguaia, amparados pela criação de gado, pelas primeiras descobertas de jazidas diamantíferas nas margens do Rio Garças e pela relativa facilidade de transportar o produto diamantino para fora de Mato Grosso. Após resolver o litígio com o Estado de Goiás¹⁴, o governo estadual passou a investir não somente no controle político da região, mas também na contenção do contrabando de diamantes do Garças e Araguaia para outras regiões do Brasil e para o exterior. Esse controle somente se tornou possível, mas não de maneira efetiva, após o conflito armado que colocou frente a frente os coronéis que comandavam a região e que praticamente durou, entre ameaças e as batalhas, de 1923 a 1926¹⁵.

¹³ Corrêa (1939) é um dos autores que fazem um levantamento detalhado das receitas e despesas do Estado de Mato Grosso. No período das descobertas dos diamantes na região do Garças e Araguaia, entre 1901 e 1909, os anos de 1901, 1905 e 1909, foram deficitários, no ano de 1902, a receita foi igual à despesa, e os anos de 1904, 1906, e 1907 foram superavitários. O autor não fez referência ao ano de 1903.

¹⁴ A questão do litígio foi resolvida no VI Congresso Brasileiro de Geografia, ocorrido em Belo Horizonte, em 1919.

¹⁵ O conflito armado ficou conhecido como Guerra Morbeck-Carvalhinho, mas envolveu as tropas do governo estadual para combater a ação dos coronéis na atual Microrregião do Tesouro.

Nesse cenário, Poxoréu se tornou, principalmente a partir de 1926, um capítulo importante no processo do povoamento da região sudeste mato-grossense, porque a descoberta de diamantes nas proximidades do Morro da Mesa se deveu justamente às disputas travadas entre os coronéis mais importantes da região. A corrutela logo passou a receber migrantes de diversas partes do Brasil, principalmente nordestinos, e garimpeiros provenientes da mesma região diamantina do Garças e Araguaia que fugiam da violência entre grupos rivais, por exemplo, baianos e maranhenses, e do recrutamento compulsório entre os garimpeiros para defender os coronéis que disputavam a liderança sobre o território em pleno processo de povoamento.

Quando o povoado de Poxoréu foi elevado à categoria de município, em 1938, as preocupações do governo federal com o povoamento da região Centro-Oeste e amazônica já estavam numa fase de formatação que culminaria na Marcha para o Oeste. Indiretamente, os municípios vizinhos iriam ser mais beneficiados do que Poxoréu com as ações de povoamento e também de integração da região ao resto do país.

Assim, é possível perceber que, desde a construção das primeiras habitações rústicas até os inícios do século XXI, Poxoréu, a cidade que foi considerada como “a capital dos diamantes” de Mato Grosso, passou pelos diversos períodos históricos da política e da economia nacional. No entanto, enquanto as estratégias estadual e federal de ocupação do território foram aos poucos colhendo os seus frutos, Poxoréu permaneceu sob o domínio de coronéis que haviam vivido sob a égide dos coronéis guerreiros que dominaram a região do Garças e Araguaia, até 1926. Eles voltaram a estabelecer suas bases, principalmente a partir de 1947, quando o destino do município praticamente ficou ligado a uma família, à família Rocha.

A influência política que essa família exerceu em Poxoréu, na região sudeste mato-grossense e nas esferas estadual e federal ainda está para ser estudada. De todo modo, é possível afirmar que essa influência política não se refletiu nem no crescimento nem no desenvolvimento econômico do município. Em especial na década de 1960, com a implantação de Brasília, Cuiabá foi interligada com a capital federal pela rodovia BR-364 e, com São Paulo e o sul do país, pela BR-163. A construção dessas vias favoreceu o desenvolvimento e o crescimento da importância política e econômica de Rondonópolis e, na prática,

isolou Poxoréu de um plano de integração econômica tanto em âmbito federal quanto em âmbito estadual. Nem a influência dos membros da família Rocha foi capaz de interligar a região com as rodovias federais que se foram abrindo tanto a norte quanto a sul do antigo território diamantino.

O isolamento da região favoreceu a essa família que governou o município por 54 anos e às famílias-satélites que davam sustentação ao modelo político e econômico que foi implantado em Poxoréu. A política de implantação de pequenas colônias agrícolas em áreas distintas do município, que deram origem a Paraíso do Leste, a Aparecida do Leste, a Jarudore e a Rondonópolis, que se separou administrativamente de Poxoréu em 1953, foi suprimida pela ação dos fazendeiros que tomaram à força os lotes demarcados pelo governo para os pequenos assentados e implantaram suas fazendas para a criação extensiva de gado.

A construção de Brasília, no entanto, trouxe como benefício a integração política e econômica de Mato Grosso com as outras regiões do país. Dentre as estratégias usadas pelo governo federal estavam a interligação entre Brasília e as capitais dos estados e a criação e a operacionalização de projetos ligados à agropecuária que, nas décadas seguintes, transformariam o estado em um dos principais exportadores de grãos do país.

6 TRANSFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Assim, a partir da década de 1970, o Estado de Mato Grosso recebeu novos fluxos migratórios, naquele momento provenientes da Região Sul do Brasil, que fizeram com que a população, segundo dados do IBGE, passasse, no final da mesma década, de 970.000 para 3.033.991 habitantes, em 2010. Ainda no final da década de 1960, as primeiras rodovias asfaltadas começaram a cortar o território de Mato Grosso, em especial as BRs-163, ao norte, e 364, ao sul. No entanto a economia de Poxoréu, bem como a da Microrregião do Tesouro, não foi beneficiada pelos programas de desenvolvimento para o cerrado, promovidos tanto pelo governo federal quanto pelo governo estadual, que levaram ao surgimento de diversos polos de desenvolvimento que se destacaram pela capacidade de responder às demandas internas e externas pela produção de *commodities* agropecuárias.

O mapeamento histórico até aqui elaborado permite, então, identificar sucintamente os eixos interpretativos dos percursos histórico-políticos de Poxoréu de um quadro mais amplo da história do Brasil e de Mato Grosso. Para melhor organizar os arquivos dessa análise histórica e política, podemos delimitar esses períodos num arco que vai da Primeira República (1889-1930) até o início do século XXI. Esses períodos têm como apelos 1) os grandes deslocamentos humanos iniciais de diversas partes do Brasil (1900-1930)¹⁶, principalmente do Nordeste, com destino às regiões de garimpo do sudeste mato-grossense, 2) a suplantação da economia mineradora pela agropecuária, ainda em meados do século XX (1930-1960), num momento em que as demandas externas fizeram com que a atenção do governo federal se deslocasse para a ocupação das terras da Amazônia e do cerrado do centro do Brasil, e 3) o divórcio cultural entre os descendentes dos antigos migrantes garimpeiros já fixados em Mato Grosso e os migrantes mais recentes, os sulistas, que implantaram novos modelos econômicos e de gestão em Mato Grosso (1960-2000). Por isso, o seu formato é bastante diversificado tanto política quanto economicamente.

O primeiro período, portanto, é o das grandes migrações iniciais que possibilitaram a convivência entre a economia pastoril e a descoberta do diamante. Trata-se de um período bem definido de implantação das fazendas na região sudeste mato-grossense, por pecuaristas vindos de Goiás e do sul de Mato Grosso, e que implantaram na região um ciclo pecuário-minerador que abriu caminho para o povoamento da região habitada desde o século XVIII pelo povo Bororo. Esse período tem como característica a implantação do coronelismo guerreiro na região do Garças e Araguaia, como acontecia em todo o Estado de Mato Grosso, e pelos conflitos armados entre os coronéis em disputa pela liderança no território diamantino.

O segundo período, que vai de 1930 a 1960, é o período da suplantação da economia mineral pela economia agropecuária na região

¹⁶ Evidentemente, os movimentos migratórios foram sempre uma constante para o Estado de Mato Grosso. No entanto existem diferenças significativas entre os deslocamentos que ocorreram no início do século XX, para a região de Poxoréu, e os que ocorreram a partir da década de 1960. Os primeiros foram impulsionados pela mineração, e os outros pela agropecuária, que se tornou decisiva para o próprio desenvolvimento econômico de Mato Grosso.

de Poxoréu. Em certo sentido, a nova política de ocupação da região central do Brasil, que começava a sua fase de operacionalização, concomitantemente com a implantação de novos modelos de manejo da terra, encontrou no município padrões sociais e políticos ainda marcados pelos padrões existentes anteriormente em toda a região do Garças e Araguaia. A riqueza gerada pela produção diamantífera tinha sido invertida pelos fazendeiros no aumento do rebanho, fazendo, assim, crescer a necessidade de aumentar também a pressão sobre as pequenas propriedades situadas nas áreas de colonização implantadas pelo governo federal nas décadas de 1930 e 1950, principalmente em Aparecida do Leste, Paraíso do Leste e Jarudore.

Esse período tem como ponto alto a construção de Brasília, como parte do projeto de ocupação do cerrado e da Amazônia e de interiorização do desenvolvimento econômico do país. Portanto, nesse período, acontece o deslocamento da preocupação com a fronteira sul do estado os grandes espaços vazios de outras regiões do Centro-Oeste e da Amazônia. Esse deslocamento da atenção do governo federal para a região do cerrado e amazônica se tornaria decisivo em muitos aspectos para o território do Garças e Araguaia, porque, após os conflitos armados nessa zona diamantina, o governo estadual encontrou o formato ideal para impor a sua autoridade sobre os coronéis e os garimpeiros. Os pequenos distritos, como Poxoréu, logo adquiriram autonomia administrativa e, em consequência, a assistência do estado principalmente na área de justiça e segurança pública.

A política de nomeação de interventores, principalmente de segurança e judiciários, para a região do Garças e Araguaia, desde o final dos conflitos armados entre José Morbeck e Manoel Balbino de Carvalho, em 1926, pelo governo do estado, foi interrompida no final da era Vargas, em 1945, quando as circunscrições locais passaram a eleger representantes locais para os paços municipais e para as câmaras de vereadores. Com isso, o município de Poxoréu, que até então era governado por prefeitos nomeados e que não pertenciam aos quadros políticos municipais, passou a eleger representantes locais, a partir de 1947. Essas eleições possibilitaram à família do coronel Joaquim Nunes Rocha entrar em cena na política de Poxoréu.

Nesse período, mais especificamente na década de 1950, marcado pela implantação da corrente desenvolvimentista no Brasil, a economia

de Poxoréu deixou de ser baseada apenas na extração de diamante ou nas pequenas lavouras de subsistência. A pecuária, segundo o Anuário Estatístico do IBGE, de 1958, suplantou a indústria de extração mineral em valores e em produção. Contudo a pecuária ainda mantinha os padrões rudimentares de criação e manejo do gado. As mudanças significativas para os criadores de gado somente se dariam na década de 1960, quando a capital federal foi definitivamente transferida do Rio de Janeiro para o Distrito Federal.

Começava então um novo ciclo na história da Região Centro-Oeste, mas principalmente para o Estado de Mato Grosso. Esse ciclo teve início em 1960. Foi o período no qual ocorreram novos fluxos migratórios para o estado, em especial depois da década de 1960, os quais possibilitaram a transformação da economia baseada na agricultura de escala local e na pecuária extensiva numa economia agropecuária desenvolvida e mais afeita às regras do mercado internacional.

Essas transformações, no entanto, tornaram-se mais evidentes somente após a divisão do estado, em 1977, quando foi criado o Estado de Mato Grosso do Sul. O Estado de Mato Grosso, de pouco mais de 970 mil habitantes, passou a mais de 2 milhões de habitantes no ano 2000. Devido à grande extensão, Mato Grosso viu crescer o número dos municípios de 38 para 141, desde a divisão política do estado, em 1977, e a implantação de Mato Grosso do Sul, em 1979. Os municípios de Mato Grosso se multiplicaram tanto por causa das distâncias, quanto por causa dos modelos políticos existentes em cada região.

No caso de Poxoréu, os deslocamentos recentes de migrantes da Região Sul do Brasil encontraram a política nas mãos de uma única família e sem um plano de desenvolvimento econômico para o município. Até as terras eram consideradas impróprias para o cultivo. As duas culturas, isto é, a local e a migrante, não puderam conviver entre si e o próprio município teve que sofrer mais uma divisão, com a criação do município de Primavera do Leste.

O quadro apresentado até aqui é um percurso que permite trabalhar a história de Poxoréu de maneira mais específica ligada à história da região do Garças e Araguaia, de Mato Grosso e do Brasil. Dentre os temas que devem ser levados em consideração, é preciso lembrar inicialmente as questões políticas da conjuntura estadual, brasileira e internacional

que levaram à ocupação da região. Outro tema desse cenário é o das migrações ocorridas ao longo do século XX, sendo que as mais recentes encontraram em Mato Grosso um centro de atração e de destino que, com os incentivos dos governo federal e estadual, possibilitaram criar no estado a cultura do agronegócio, voltado para o mercado internacional. Nesse processo, as regiões de colonização mais antiga, principalmente a da Microrregião do Tesouro, na qual se encontra Poxoréu, não foram capazes de acompanhar as demandas do mercado interno e externo devido à presença de famílias tradicionais que governavam a região ainda nos moldes coronelistas.

REFERÊNCIAS

- BORGES, Durval Rosa. *Rio Araguaia de Corpo e alma*. São Paulo: IBRASA, 1987.
- CORRÊA FILHO, Virgílio. *Mato Grosso*. Rio de Janeiro: Coeditora Brasília, 1939.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. *Sinopse do Censo Demográfico 2000*. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.
- _____. *Sinopse do Censo Demográfico 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.
- _____. *Anuário Estatístico, 2006*. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
- SANTOS, J. F. *Memórias do Distrito de Diamantino*. São Paulo: Edusp, 1976.
- SAYAD, Abdelmalek. O retorno: elemento constitutivo da condição do migrante. *Travessia*, 13 (número especial), p. 7-32, jan. 2000.
- VILLAS BÔAS, O.; VILLAS BÔAS; C. *A marcha para o Oeste*. São Paulo: Globo, 1994.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA¹⁷

- BARROZO, J. C. *Em busca da pedra que brilha como estrela – garimpos e garimpeiros do Alto Paraguai-Diamantino*. Cuiabá: EDUMT/Tanta Tinta, 2007.
- BAXTER, M. *Garimpeiros de Poxoréu: mineradores de pequena escala de diamantes e seu meio ambiente no Brasil*. Brasília: Gráfica do Senado, 1988.
- CORRÊA, F. A. *A fronteira Mato Grosso-Goiás*. Cuiabá: Typographia Official, 1919.

¹⁷ Excepcionalmente optou-se por manter a bibliografia consultada, haja vista o artigo ser parte de tese de doutorado do primeiro autor e ser relevante para o entendimento do texto.

- CORRÊA, V. B. *Coronéis e bandidos em Mato Grosso (1889-1943)*. Campo Grande: Editora UFMS, 2006.
- CORRÊA FILHO, Virgílio. *História de Mato Grosso*. Cuiabá: Instituto Histórico de Mato Grosso, 1971.
- COUTO E SILVA, G. *Geopolítica do Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.
- CURY, C. *Do Bororo do Prodoeste*. Cuiabá: Alvorada, 1973.
- FRANÇA, B. T. *O triângulo dos diamantes – a região das Garças e a luta armada de Morbeck e Carvalhinho em 1925*. Goiânia: UFG, 1994.
- GONTIJO, N. M. C. *O brilho e a miséria. A exploração de diamantes em Poxoréo – Mato Grosso*. 1988. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade de Brasília, Brasília, 1988.
- LIMITES entre os estados de Mato Grosso e Goiás. Discurso proferido pela Delegação Mato-Grossense no VI Congresso Brasileiro de Geografia. Rio de Janeiro: Theophilo G. & C., 1919.
- MACIEL, D. P. *Migrações internas no Brasil (1970-1990): questão de segurança nacional*. Anápolis: [s.n.], 2008.
- MENDONÇA, Rubens de. *História das Revoluções em Mato Grosso*. Goiânia: Editora Rio Bonito, 1970.
- MUELLER, Charles. Políticas governamentais e a expansão recente da agropecuária no Centro-Oeste. *Pesquisa e Políticas Públicas*, Brasília, n. 3, jun. 1990.
- NETO, Regina Beatriz Guimarães. *Grupiaras e monchões: garimpos e cidades na história do povoamento do leste de Mato Grosso – primeira metade do século vinte*. 1996. Tese (Doutorado em História) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.
- RAVENSTEIN, E. G. As leis da migração. In: MOURA, H. A. (Org.). *Migrações internas no Brasil*. Fortaleza: BNB/UFC, 1980. p. 25-88.
- SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO DE MATO GROSSO - SEPLAN-MT. *Relatório Sócio Econômico*. Cuiabá, MT: Central de Texto, 2010.
- SILVA, Hermano Ribeiro da. *Garimpos do Mato Grosso*. São Paulo: Saraiva, 1954.
- _____. *Nos sertões do Araguaia*. São Paulo: Saraiva, 1935.
- SIQUEIRA, E. M. As minas de Cuiabá – primeiro tempos. *Revista UFMT*, Cuiabá, n. 1, p. 25-32, jan./abr. 1982.

SOUZA, J. B. *Mato Grosso, terra de promessa*. São Paulo: Gráfica Revista dos Tribunais, 1953.

TERRITÓRIOS E FRONTEIRAS, Revista do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, v. 1, n. 1, jul./dez. 2000.

VARJÃO, Valdon. *Epopéia dos sertões*. Brasília: Senado Federal, 1993.

_____. *Garimpeiros: visionários da esperança*. Brasília: Senado Federal, 1987.

XAVIER, J. C. *Poxoréo e o Garças*. Cuiabá: Calendário do Sol, 1999.